

O maior carnaval da história de Belo Horizonte reúne diferentes gerações e arrasta para as ruas também muitos estreantes, em meio à grande diversidade de culturas e gêneros

# BH ABRE ALAS PARA NOVOS BLOCOS E FOLIÕES



O Bloco de Penha de Krishna, que se concentrou no Praça do Papa, completou 10 anos



O Beijo do Wando desfilou no Região Centro-Sul, sempre celebrando a música negra

**Bernardo Ermias, Cassa Manta, Isabela Rennans e Luana Piza**  
Crescendo ano a ano na última década, o carnaval destaca em Belo Horizonte já como a maior festa da história da capital mineira. A aguardada significa o encontro de grandes diferentes, foliões antigos e novos nos blocos mais tradicionais e também a chegada de novos blocos à cidade. O tema a festa seguiu a tônica de juntar tradicionais e novos rostos que mantiveram viva a tradição carnavalesca na cidade logo no início da, o tradicional Penha de Pávio de Krishna ganhou as ruas do bairro Mangabeiras e mostrou como o bloco que já desfilava há anos em BH pode entrar na tradição a fim de renovação.

Um momento reverenciado a diversidade de diversas culturas, especialmente a hindu e as matrizes africanas, os foliões de longa data receberam também os marujos de primeira viagem, foi o caso de Rafaela Pereira, de 37 anos, e Pedro de 34. O casal levou a filha, Duda, pela primeira vez ao carnaval. Com apenas 2 anos, a pequena não pôde participar da festa antes por ter nascido em meio à pandemia de COVID-19, mas fez sua estreia neste ano. Aproveitamos o carnaval de 2023 e logo descobri que estava grávida. Neste tempo reduzi o meu trabalho para ela, de levar para a escola, agora ela está nas ruas, vendo ela se divertir junto com outras crianças, conta Rafaela.

No Bairro Preto, no bloco Unidos do Samba Querceno, o tradicional cortejo do carnaval belo-horizontino, a novidade chegou à folia mineira com o passageiro carnavalesco. Neste ano a bateria trouxe as ruas uma homenagem à Orquestra Flarmí-

nica de Minas Gerais. A já nascida da união da música clássica com os ritmos carnavalescos contou com um ingrediente a mais, a presença de Ana Zivkovic, violonista sérvia que compõe a Flarmíonica mineira. Natural de Belgrado ela trouxe o caráter dos foliões com um solo de violino em meio à festa. Zivkovic não foi a única presença europeia no bloco Lydia Maria, uma alemã que trouxe o espetáculo jazz com o nomeado belo-horizontino. Frederico Quintino, estreou no carnaval de BH e se encantou com a folia. "É minha primeira vez no carnaval de BH. Mas adoro Brasil, especialmente a cultura aberta. A diferença é que os brasileiros são muito abertos".

Quatro blocos que levam alegria para as ruas foi O Beijo do Wando, Os Folhões desfilaram no Bairro Funcionários, Centro-Sul de BH relembrando o folclore, cantor mineiro e a tradicional música negra. A chegada de cada vez mais gente nova ao carnaval de Belo Horizonte pode parecer natural diante do crescimento da festa, mas a ideia seria recebida com espanto se anunciada como um prenúncio em um passado não muito distante. Conhecida pelas ruas absolutamente desertas durante a folia nos anos 1990 e 2000 a capital mineira começou a ver o blocos de rua ganharem força a partir da década seguinte. O crescimento do carnaval belo-horizontino foi freado pela pandemia, que impediu a festa por dois anos consecutivos, mas a expectativa é que o bloco não tire o impulso dos foliões da capital e os turistas que chegam por aqui. Em 2020, último ano da festa, a Prefeitura calculou 4,5 milhões de foliões durante todo o período oficial do carnaval na cidade. Para este ano, a expectativa é que esse número chegue à casa dos 5 milhões, um aumento de mais de 11%.

## NOVIDADE COM RESGATE DE ÉPOCA

O maior carnaval da história de Belo Horizonte também é palco de estórias nas avenidas. De um, vários grupos desfilaram pela primeira vez entre eles, os blocos Elegância e Oit, Tererinha, um bloco na legião (esta da cidade. Com expectativas de público diferentes, uma coisa eles tinham em comum, foliões fêres e muito animados. E os novatos também se animam entre a galera. Desde as 18h concentraram na esquina das ruas Carmésia e Miraflores, no Bairro Santa Inês, o Oit, Tererinha é "parente de outro o dialeto, como conta o vice-presidente Rildo César da Silva Araújo. "A ideia do bloco é fazer homenagem, resgate do carnaval de época como no "Programa do Clássical", em que ele chamava pessoas para cantar e abrir uma espaço. Com o intuito de trazer um bloco, com o pessoal de outro cortejo que faz o dialeto para comemorar a bateria", diz.

O nome do bloco não foi escolhido por acaso, já que a intenção é saudar a música de folia. "Tá aqui homenagem a minha mãe, Zíllia, que tem 94 anos. Ela não teve a possibilidade de viver os carnavais, pois era mãe de oito filhos e os milhares que iam para o carnaval quando ela era jovem, eram do teatro ou da TV, como a Carmem Miranda. Fazer o abra-

çada família e estamos buscando aquele carnaval de arrigamento, que reúne pessoas que gostamos na rua com música boa e gente de todas as idades. Temos em blocos maiores, mas não era nosso objetivo, a ideia era criar um bloco mais tradicional e menor", diz. Há completa que voltará em outros carnavais e vai fazer propaganda da folia belo-horizontina.

Outro destaque na festa foi o Elegância, organizado pelo grupo da festa Elegância, que completa oito anos em 2023. Ao longo da Rua Sepacuí, no Bairro Floresta o cortejo trouxe um dos cartões postais da cidade com músicas diversas e após a casa LORQUA. Com a presença de drag queens e transeis da cidade o bloco levou o nome público a cantar grandes hits, que variaram de soul, funk, pop, MPB e sertanejo. Seguiu um desfile organizadores, Raíza Mirtz, o desfile foi para mostrar a diversidade de BH.

Tecemos muitos foliões de estar marcando história em Belo Horizonte com o primeiro bloco LORQUA que tem uma mulher trans a frente do bloco. A cidade não é só um rico de carnaval, BH é grande e diversa. Registramos mais de 20 mil pessoas na Rua Sepacuí e queremos agregar mais, trazer a diversidade e atingir blocos de outros níveis e outros ho-



Bloco Oit, Tererinha desfilou pelo primeiro vez no capital mineiro

**DE RIO BRANCO PARA MINAS**  
O cortejo familiar também atraiu pessoas que nunca tinham ido à festa, pelo menos não em Belo Horizonte. Como a pediatra Cassia Ribeiro, que veio de Rio Branco, no Acre. "Vim com a mi-

lha família e estamos buscando aquele carnaval de arrigamento, que reúne pessoas que gostamos na rua com música boa e gente de todas as idades. Temos em blocos maiores, mas não era nosso objetivo, a ideia era criar um bloco mais tradicional e menor", diz. Há completa que voltará em outros carnavais e vai fazer propaganda da folia belo-horizontina.

Outro destaque na festa foi o Elegância, organizado pelo grupo da festa Elegância, que completa oito anos em 2023. Ao longo da Rua Sepacuí, no Bairro Floresta o cortejo trouxe um dos cartões postais da cidade com músicas diversas e após a casa LORQUA. Com a presença de drag queens e transeis da cidade o bloco levou o nome público a cantar grandes hits, que variaram de soul, funk, pop, MPB e sertanejo. Seguiu um desfile organizadores, Raíza Mirtz, o desfile foi para mostrar a diversidade de BH.

Tecemos muitos foliões de estar marcando história em Belo Horizonte com o primeiro bloco LORQUA que tem uma mulher trans a frente do bloco. A cidade não é só um rico de carnaval, BH é grande e diversa. Registramos mais de 20 mil pessoas na Rua Sepacuí e queremos agregar mais, trazer a diversidade e atingir blocos de outros níveis e outros ho-

gares. A gente tem estilo para todo o público, cada um se identifica um pouquinho aqui. Nós temos pessoas pretas, brancas, gordas, LORQUA de todos os tipos", diz. A expectativa de público já era grande e, na hora da festa, ficou ainda maior. Mesmo assim, o policiamento não estava acionando a passagem de bloco. Em um momento a dona do bloco Fran Glam Glam, precisou pedir ajuda da PM ao microfone. "Tá lá na rua, tá na polícia e eles me garantiram que estaríamos aqui para nos ajudar a andar, na segurança das pessoas e eles me

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais Pagina: 10